

QUAL O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAL DE SAÚDE NO CICLO 2017/2020 ?

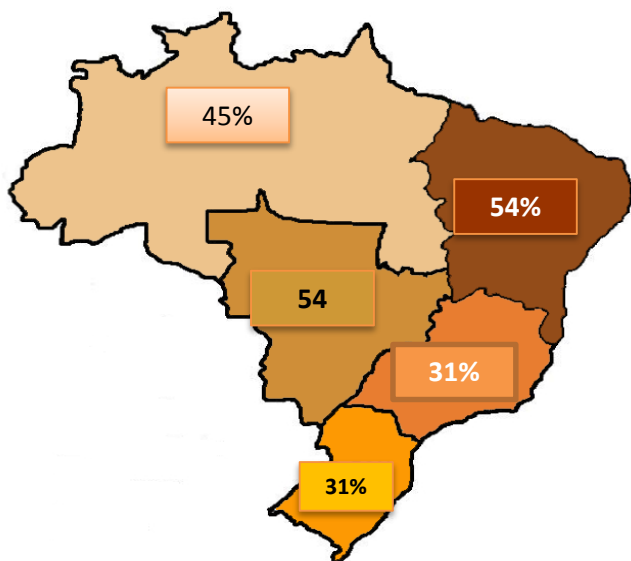
Pesquisa Nacional para a Construção do Perfil dos Gestores(as) Municipais de Saúde Ciclo 2017/2020 Fase II

A Pesquisa com os Gestores(as) Municipais de Saúde foi desenvolvida no período de julho de 2017 a Agosto de 2018, tendo como objetivo, identificar, caracterizar e analisar o perfil dos secretários(as), tendo como base elementos estratégicos inerentes a sua formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo. Concluímos a pesquisa com a captação de 3899 (70%) respondentes, o que representa (70%) dos gestores(as) municipais. Destes, 2313 (59,5%) responderam integralmente o questionário e 1532 (40,5%) parcialmente. Tomando como base a situação dos questionários completos temos uma cobertura de 42% dos gestores(a), com potencialidade para chegarmos aos 3889 (70%) dos dados captados, caso os gestores que responderam parcialmente concluam os trabalhos. Destacaram-se regionalmente o Centro Oeste e Nordeste com , respectivamente (54%) e (54%) dos respondentes, seguidos das regiões Norte (45%) e Sul e Sudeste com (31%), conforme disposto no mapa.

Cabe destacar que o sucesso da pesquisa teve como grandes impulsionadores a Presidência do CONASEMS e os membros da Diretoria, a equipe de coordenação do escritório em Brasília, os COSEMS e suas Secretarias executivas, os apoiadores institucionais e de maneira especial os gestores e gestoras municipais.

Destacamos que a próxima fase da pesquisa será a produção dos relatórios Nacional, Estaduais e Regionais, que terão o objetivo de subsidiar a leitura do CONASEMS e dos COSEMS, sobre o atual perfil do gestor(a) do SUS e da sua percepção sobre os avanços e desafios a serem enfrentados para o fortalecimento das relações Interfederativas..

PERCENTUAL DE PREENCHIMENTO POR REGIÃO



DISTRIBUIÇÃO DO PERCENTUAL DE RESPOSTA À PESQUISA GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE CICLO: 2017-2020 (total 2.313 respostas completas validadas em 01/10/18)

Estado	Número de municípios	Nº de Gestores com resposta COMPLETA	% de gestores com resposta completa sob total de municípios
Sergipe	75	75	100
Amapá	16	16	100
Mato Grosso	141	125	89
Paraíba	223	177	79
Piauí	224	173	77
Roraima	15	11	73
Rondônia	52	38	73
Acre	22	15	68
Pernambuco	185	124	67
Mato Grosso do Sul	79	53	67
Rio Grande do Norte	167	110	66
Amazonas	62	34	55
Rio de Janeiro	92	47	51
Pará	144	64	44
Maranhão	217	93	43
Ceará	184	73	40
Espírito Santo	78	31	40
Paraná	399	155	39
Minas Gerais	853	325	38
Goiás	246	94	38
Santa Catarina	295	103	35
Bahia	417	110	26
Alagoas	102	26	25
Rio Grande do Sul	497	111	22
Tocantins	139	24	17
São Paulo	645	106	16
Total	5569	2313	42

igual/maior a média 42%

menor que a média 42 %

Fonte: Banco de Dados da plataforma SurveyMonkey 01/10/2018

Nota: Os totais por Estado correspondem a soma das respostas completas da fase piloto, fase II e III da Pesquisa dos Gestores Municipais.

Trajatória Profissional

Bloco 2

- 56% nunca havia ocupado cargo de gestão.
- A maioria dos respondentes já assumiram cargo de gestor já foram coordenadores da Atenção Básica 24%
- 60% possui filiação partidária
- 26% afirma ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.

Bloco 6

- Qualificação da Atenção Básica : 48% Efetivação da contrapartida do Estado, 38% Fixação de Médicos, 36% Implementação dos sistemas de informação.
- Acesso a MAC foram:69% Garantia de consultas, exames e internações , 56% Garantia de mais recursos por parte do Ministério da Saúde e 48% Organização dos serviços de forma regionalizada

Comunicação e Transparência

- Qualificação do Planejamento Saúde: 66% Qualificação das equipes gestoras municipais, 41% Uso dos indicadores de saúde na construção dos instrumentos de planejamento e 37% Fortalecimento do uso do SARGSUS.
- Fortalecimento da Gestão e Regionalização da Saúde : 56% Fortalecimento das CIR , 47% Ampliação dos recursos financeiros, 46% Disponibilização por parte da SES , de recursos humanos, tecnológicos e financeiros
- Fortalecimento da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde: 53% Implementação e pactuação de diretrizes para políticas de educação e gestão do trabalho; 45% Implementação e/ou reformulação de Planos de Cargos e Salários; 38% Promoção e desenvolvimento de políticas de gestão do trabalho de forma participativa.

Desafios da Gestão

- A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 31%
- Capacidade de dialogar(33%) e mobilizar(27%). Foram os principais atributos ganhos com participação em entidades
- Fortalecer o SUS(80%)/Servir a cidade(76%)/foram as motivações para assumir o cargo
- Confiança Pessoal (64%); Competência Técnica e Capacidade e Liderança(59%) influenciaram na nomeação.

Bloco 5

- Quanto a forma de captar informações 70% por meio do CMS; 45% reuniões plenárias p/prestação de contas; 32% por meio dos relatórios da vigilância e caixa de sugestões nas unidades.
- Quanto as formas de divulgar informações ações e resultados da gestão: 71% reuniões do CMS/63% por meio audiência pública e 43% secretaria de comunicação.

Influência dos atores sociais e entidades sobre a gestão

- Quanto ao grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão, 60% respondeu que é o Prefeito, 50% o CMS; 47% Ministério da Saúde.
- Ações propostas pelo CMS (92%; Agendas da CIR 91% e Relatórios de Auditoria(84%) influem nas decisões dos gestores
- Quanto ao grau de resistência dos atores no desenvolvimento das ações de sua gestão, 47% Servidores Públicos, 33% CMS e 44% Vereadores.
- Gestores destacam que CMS 97%; Ministério da Saúde 87% e outros secretários de governo 82% apoiam ampla e mediana a gestão .

Participação nos espaços de gestão e controle social

Bloco 3

84% avalia como regular a participação na CIR e 42% na CIB . Quanto ao CMS o percentual foi de 88%

Quanto ao funcionamento da CIR ,CIB e CIT respectivamente 53% ,47% e 35% apontaram necessidade de poucas mudanças

99% dos gestores afirmaram registrar as atas do CMS

81% torna pública as reuniões por meio das atas/52% usa audiência pública e 39% as redes sociais

Quanto aos Conselheiros 47% aponta que a maioria precisa de capacitação . Porém 55% dos gestores afirmam que o CMS necessita de poucas mudanças

Bloco 7

Principais Desafio e ações para O novo ciclo

- Quanto ao acesso da população aos serviços de saúde destaca-se como acessível: 97% Unidades Básicas de Saúde UBS, 77% NASF, 68% HPP. Porém 44% dos gestores consideraram inacessível a UPA 34% e CEO 47%
- Quanto ao acesso da população as ações e insumos de saúde, considerou-se acessível, Exames laboratoriais básicos 90%, Medicamentos básicos 87% e Exame Citológico 79%. E pouco acessível/inacessível com destaque para Cirurgia Ortopédica 54% e cirurgia cardíaca 47%
- Principais ações a serem implementadas na gestão (2017-2020) pelo COSEMS 49% Auxiliar os gestores no diálogo com os órgãos de controle e com o poder judiciário, SES (66%) e MS (73%) Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população

Bloco 4

- Sobre o funcionamento do CONASEMS: 77% afirma atuar de maneira eficiente mobilizando o gestor
- Sobre o funcionamento do COSEMS, 87% afirma atuar de maneira eficiente mobilizando o gestor

Bloco 8

Percepção da atuação dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde

QUAL O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE NO CICLO 2017/2020 ?

Pesquisa Nacional para a Construção do Perfil dos Gestores(as) Municipais de Saúde Ciclo 2017/2020 Fase II - NORTE

A Pesquisa com os Gestores(as) Municipais de Saúde foi desenvolvida no período de julho de 2017 a Agosto de 2018, tendo como objetivo, identificar, caracterizar e analisar o perfil dos secretários(as), tendo como base elementos estratégicos inerentes a sua formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo. Concluímos a pesquisa com a captação de 3899 (70%) respondentes, o que representa (70%) dos gestores(as) municipais. Destes, 2313 (59,5%) responderam integralmente o questionário e 1532 (40,5%) parcialmente. A Região Norte correspondeu a 221 gestores respondentes (.49%) do total de gestor da região e (4 %) do país. Destacaram-se os Estados do Amapá com 100% dos respondentes, sequenciado pelos estados do Acre (86%); Rondônia, Roraima e Amazonas com respectivamente (81%), (73%) e (71%)..

Cabe destacar que o sucesso da pesquisa teve como grandes impulsionadores a Presidência do CONASEMS e os membros da Diretoria, a equipe de coordenação do escritório em Brasília, os COSEMS e suas Secretarias executivas, os apoiadores institucionais e de maneira especial os gestores e gestoras municipais.

Resultado da Pesquisa Gestores na Região Norte com percentual de respondentes por Estado

Bloco 1

Perfil dos respondentes

- ✓ 53 % são homens e 47% são mulheres
- ✓ 34 % tem entre 31 e 40 anos
- ✓ 55 % se considera parda
- ✓ 39 % tem pós-graduação

Trajectoria Profissional

- ✓ Assumir novos desafios, 98%, Fortalecer o SUS 97% e Servir a cidade 95%; foram as motivações para assumir o cargo
- ✓ 88% reside no município onde trabalha
- ✓ 60% dos respondentes não faz parte da diretoria do COSEMS.
- ✓ 61% nunca havia ocupado cargo de gestão.
- ✓ 61% possui filiação partidária

Bloco 2

- Confiança Pessoal (94%) e Capacidade Liderança e (91%) influíram na nomeação.

- A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 33%

- Capacidade de dialogar(34%) e mobilizar(31%). Foram os principais atributos ganhos com participação em entidades

- A maioria dos respondentes já assumiu cargo de gestor já foram coordenadores da Atenção Básica 24%

- 24% afirma ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.

Participação nos espaços de gestão e controle social

Bloco 3

- 86 % avalia como regular a participação na CIR e 63% na CIB . Quanto ao CMS o percentual foi de 86%
- Quanto ao funcionamento da CIR ,CIB e CIT respectivamente 38% ,53% e 30% apontaram necessidade de poucas mudanças . Essa posição também se faz com relação ao CMS 48%
- 99% dos gestores afirmaram registrar as atas do CMS
- 85% torna pública as reuniões por meio das atas; 43 % das redes sociais e 37% usa audiência pública e

Influência dos atores sociais e entidades sobre a gestão

Bloco 4

- Quanto ao grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão, 91% respondeu que é o Prefeito, 89%. CMS e 84% é o Ministério da Saúde
- Ações propostas pelo CMS 88 %; demandas da CIB/CIT e agenda organizada pelo MS 83% influem nas decisões dos gestores

Comunicação e Transparência

Bloco 5

- Quanto a forma de captar informações 71% por meio do CMS; 42% reuniões plenárias p/prestação de contas; 31% por meio dos relatórios da vigilância e caixa de sugestões nas unidades.
- Quanto as formas de divulgar informações ações e resultados da gestão: 71% reuniões do CMS; 47% por meio audiência pública e 43% secretaria de comunicação.

Bloco 6

Principais Desafios a serem superados

Atenção Básica	Média e Alta Complexidade	Planejamento em Saúde	Gestão e Regionalização
(44%) Garantia de insumos e medicamentos	(57%) Garantia de consultas, exames e internações em quantidade e qualidade:	(69%) Qualificação das equipes gestoras municipais para pratica do planejamento em saúde:	(67%) Fortalecimento das CIR como instâncias e
Fortalecimento do Controle Social	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Financiamento do SUS	Judicialização da Saúde
(51%) Apoiar o processo de formação dos conselheiros de saúde:.	(50%) Implementação e pactuação de diretrizes para políticas de educação e gestão do trabalho:	(66%) Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite.	(63%) Ampliar o conhecimento do órgão de controle sobre a dinâmica da gestão das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

Bloco 8

Como o Gestor avalia o acesso da população

- Quanto ao acesso da população aos serviços de saúde destaca-se como plenamente acessível: 96% Unidades Básicas de Saúde UBS, 70% NASF, e 65% TFD. Porém 61% dos gestores consideraram inacessível a UPA; CEO, 57 % e SAM, 51%
- Quanto ao acesso da população as ações e insumos de saúde, considerou-se plenamente acessível, medicamentos básicos, 87%, Exames laboratoriais básicos 82%, e atendimento fisioterapêutico 68%. E pouco ou inacessível destaque para e Cirurgia cardíaca 71% Cirurgia Ortopédica 59 % e Consulta Oftalmológica 53%

Bloco 9

Principais Ações

- Principais ações a serem implementadas na gestão (2017-2020) pelo COSEMS 44% Auxiliar os gestores no diálogo com os órgãos de controle e com o poder judiciário, SES 70% e MS 75% Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população

QUAL O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE NO CICLO 2017/2020 ?

Pesquisa Nacional para a Construção do Perfil dos Gestores(as) Municipais de Saúde Ciclo 2017/2020 Fase II – SUDESTE

A Pesquisa com os Gestores(as) Municipais de Saúde foi desenvolvida no período **de julho de 2017 a Agosto de 2018**, tendo como objetivo, identificar, caracterizar e analisar o perfil dos secretários(as), tendo como base elementos estratégicos inerentes a sua formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo. Concluímos a pesquisa com a **captação de 3899 (70%)** respondentes, o que representa (70%) dos gestores(as) municipais. Destes, **2313 (59,5%) responderam integralmente** o questionário e 1532 (40,5%) parcialmente. Com relação a região sudeste tivemos 504 gestores respondentes (30%) do total de gestores da região, o que corresponde a (9%) dos gestores do país. Destacaram-se os Estados do Rio de Janeiro (46%) e Espírito Santo com (40%) dos respondentes, sequenciado pelos estados de Minas Gerais (38%) e São Paulo com (16%).

Cabe destacar que o sucesso da pesquisa teve como grandes impulsionadores a Presidência do CONASEMS e os membros da Diretoria, a equipe de coordenação do escritório em Brasília, os COSEMS e suas Secretarias executivas, os apoiadores institucionais e de maneira especial os gestores e gestoras municipais.

Resultado da Pesquisa Gestores na Região Nordeste com percentual de respondentes por Estado

Estado	Municípios	Respondentes	%
Espírito Santo	31	78	40%
Minas Gerais	325	853	38%
Rio de Janeiro	42	92	46%
São Paulo	106	645	16%
Total	504	1668	30%

Bloco 2

- Capacidade e Liderança (93%) e Confiança Pessoal (92%) influíram na nomeação.

- A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 29%

- Capacidade de dialogar(29%) e mobilizar(27%). Foram os principais atributos ganhos com participação em entidades

Bloco 1

Perfil dos respondentes

- ✓ 58 % são mulheres e 42% são homens
- ✓ 36 % tem entre 31 e 40 anos
- ✓ 68 % se considera branca
- ✓ 42 % tem pós-graduação

Trajetória Profissional

- ✓ Fortalecer o SUS, Servir a cidade e Assumir novos desafios (95%); foram as motivações para assumir o cargo
- ✓ 86% reside no município onde trabalha
- ✓ 69% dos respondentes não faz parte da diretoria do COSEMS.
- ✓ 54% nunca havia ocupado cargo de gestão.
- ✓ 49% possui filiação partidária

- 28% afirmam ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.

- A maioria dos respondentes já assumiu cargo de gestor já foram coordenadores da Atenção Básica 23%

Participação nos espaços de gestão e controle social

Bloco 3

- 89% avaliam como regular a participação na CIR e 33% na CIB . No CMS o percentual foi de 91%,
- Quanto ao funcionamento da CIR ,CIB e CIT respectivamente 57% ,39% e 28% apontaram necessidade de poucas mudanças . Essa posição também se faz com relação ao CMS 55%
- 99% dos gestores afirmaram registrar as atas do CMS
- 75% torna pública as reuniões por meio das atas; 50% usa audiência pública e 32% das redes sociais ;

Influência dos atores sociais e entidades sobre a gestão

Bloco 4

- Quanto ao grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão, 92% responderam que é o Prefeito, 87% o CMS e 83% o COSEMS
- Ações propostas pelo CMS e Agendas discutidas na CIR 93% e Demandas de outras instâncias (CIB/CIT) 85 % influem nas decisões dos gestores

Comunicação e Transparência

Bloco 5

- Quanto a forma de captar informações 65% por meio do CMS; 48% reuniões plenárias p/prestação de contas; 40% relatórios oriundos das ações de vigilância em saúde.
- Quanto as formas de divulgar informações ações e resultados da gestão: 77% reuniões do CMS; 64% por meio audiência pública e 44% secretaria de comunicação.

Bloco 6

Principais Desafios a serem superados

Atenção Básica	Média e Alta Complexidade	Planejamento em Saúde	Gestão e Regionalização
(60%) Efetivação da contrapartida do Estado	(76%) Garantia de consultas, exames e internações em quantidade e qualidade:	(62%) Qualificação das equipes gestoras municipais para pratica do planejamento em saúde:	(52%) Ampliação dos recursos financeiros tendo como base as diferenças regionais
Fortalecimento do Controle Social	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Financiamento do SUS	Judicialização da Saúde
(52%) Apoiar o processo de formação dos conselheiros de saúde	(50%) Implementação e/ou reformulação de Planos de Cargos e Salários no âmbito da gestão local	(68%) Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite.	(54%) Ampliar o conhecimento do órgão de controle sobre a dinâmica da gestão das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

Bloco 8

Como o Gestor avalia o acesso da população

- Quanto ao acesso da população aos serviços de saúde destacam-se como acessível: Unidades Básicas de Saúde UBS, 98%, TFD, 72 % e NASF,68% . Porém 46 % dos gestores consideraram inacessível o CEO, 37% ,SAMU e 33% ,UPA
- Quanto ao acesso da população as ações e insumos de saúde, considerou-se acessível: Exames laboratoriais básicos 91%, Exame de Raio X 86 % . e Atendimento Fisioterapêutico, 81%. E pouco ou inacessível, Cirurgia Ortopédica 54%, Cirurgia Cardíaca 41%, e Consulta oftalmológica 35%.

Bloco 9

Principais Ações

- Principais ações a serem implementadas na gestão (2017-2020) pelo COSEMS 44% Auxiliar os gestores no diálogo com os órgãos de controle e com o poder judiciário, SES 71% e MS 72% Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população

QUAL O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE NO CICLO 2017/2020 ?

Pesquisa Nacional para a Construção do Perfil dos Gestores(as) Municipais de Saúde Ciclo 2017/2020 Fase II – SUL

A Pesquisa com os Gestores(as) Municipais de Saúde foi desenvolvida no período de julho de 2017 a Agosto de 2018, tendo como objetivo, identificar, caracterizar e analisar o perfil dos secretários(as), tendo como base elementos estratégicos inerentes a sua formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo. Concluímos a pesquisa com a captação de 3899 (70%) respondentes, o que representa (70%) dos gestores(as) municipais. Destes, 2313 (59 %) responderam integralmente o questionário e 1532 (41%) parcialmente. A Região Sul correspondeu a 416 gestores respondentes (35%) do total de gestor da região e 7,5 % do país. Destacaram-se os Estados do Paraná com (51%)dos respondentes, sequenciado pelos estados de Santa Catarina (35%) e Rio Grande do Sul (22%).

Cabe destacar que o sucesso da pesquisa teve como grandes impulsionadores a Presidência do CONASEMS e os membros da Diretoria, a equipe de coordenação do escritório em Brasília, os COSEMS e suas Secretarias executivas, os apoiadores institucionais e de maneira especial os gestores e gestoras municipais.

Resultado da Pesquisa Gestores na Região Nordeste com percentual de respondentes por Estado

Estados	Municípios	Respondentes	%
Paraná	399	202	51%
Rio Grande do Sul	497	111	22%
Santa Catarina	295	103	35%
Total	1191	416	35%

Bloco 2

- Capacidade e Liderança (94 %) e Confiança Pessoal (93%) influíram na nomeação.

- A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 34%

- Capacidade de dialogar(31%) e mobilizar(27%). Foram os principais atributos ganhos com participação em entidades

Bloco 1

Perfil dos respondentes

- ✓ 60 % são mulheres e 40% são homens
- ✓ 33 % tem entre 41 e 50 anos
- ✓ 90 % se considera branca
- ✓ 42 % tem pós-graduação

Trajatória Profissional

- ✓ Fortalecer o SUS e assumir novos desafios 96% e servir a minha cidade 95%, foram as motivações para assumir o cargo
- ✓ 89% reside no município onde trabalha
- ✓ 71% dos respondentes não faz parte da diretoria do COSEMS.
- ✓ 53% nunca havia ocupado cargo de gestão.
- ✓ 30% possui filiação partidária

- 20% afirma ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.

- A maioria dos respondentes já assumiu cargo de gestor já foram coordenadores da Atenção Básica 18%.

Participação nos espaços de gestão e controle social

Bloco 3

- 83% avaliam como regular a participação na CIR e 42% na CIB . No CMS o percentual foi de 90%,
- Quanto ao funcionamento da CIR ,CIB e CIT respectivamente 53% ,49% e 37% apontaram necessidades de poucas mudanças . Essa posição também se faz com relação ao CMS 60%
- 99,5 % dos gestores afirmaram registrar as atas do CMS
- 82% torna pública as reuniões por meio das atas; 58% usa audiência pública e 32% das redes sociais ;

Influência dos atores sociais e entidades sobre a gestão

Bloco 4

- Quanto ao grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão, 91% respondeu que é o Prefeito, 88%, CMS 85% e COSEMS 83% .
- Ações propostas pelo CMS 93%; Agendas discutidas na CIR 90 % , Demandas de outras instâncias (CIB/CIT) e Agenda organizada pela SES, 83%, influem nas decisões dos gestores

Comunicação e Transparência

Bloco 5

- Quanto a forma de captar informações 70% por meio do CMS; 41% reuniões plenárias p/prestação de contas; e 34% informações oriundas da Ouvidoria do SUS.
- Quanto as formas de divulgar informações ações e resultados da gestão: 73% por meio audiência pública; nas reuniões do CMS 68% e 47% secretaria de comunicação.

Bloco 6

Principais Desafios a serem superados

Atenção Básica	Média e Alta Complexidade	Planejamento em Saúde	Gestão e Regionalização
(44%) Qualificação do processo de trabalho das equipes de saúde	(69%) Garantia de consultas, exames e internações em quantidade e qualidade:	(68%) Qualificação das equipes gestoras municipais para pratica do planejamento em saúde:	(50%) Fortalecimento das CIR como instâncias de planejamento;
Fortalecimento do Controle Social	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Financiamento do SUS	Judicialização da Saúde
(46%) Promover ações de informação e conhecimento acerca do SUS, junto à população em geral	(49%) Implementação e pactuação de diretrizes para políticas de educação e gestão do trabalho:	(66%) Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite.	(57%) Ampliar o conhecimento do órgão de controle sobre a dinâmica da gestão das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

Bloco 8

Como o Gestor avalia o acesso da população

- Quanto ao acesso da população aos serviços de saúde destaca-se como acessível: UBS, 97%; HPP 72% e Laboratórios e Serviços de Imagem, 68%, Porém 33% dos gestores consideraram inacessível, CAPS, NASF 26%.
- Quanto ao acesso da população as ações e insumos de saúde, considerou-se acessível, Medicamentos Básicos e Exames Laboratoriais Básicos 95% e Exame de Raio X 88%. E inacessível destaque para Cirurgia Ortopédica 46%, Consulta oftalmológica 19%. e Cirurgia Cardíaca 15%.

Bloco 9

Principais Ações

- Principais ações a serem implementadas na gestão (2017-2020) pelo COSEMS, 46%, auxiliar os gestores no diálogo com os órgãos de controle e com o poder judiciário; SES, 60%, ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população e ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população, 72%, MS.

QUAL O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE NO CICLO 2017/2020 ?

Pesquisa Nacional para a Construção do Perfil dos Gestores(as) Municipais de Saúde Ciclo 2017/2020 Fase II - CENTRO-OESTE

A Pesquisa com os Gestores(as) Municipais de Saúde foi desenvolvida no período de julho de 2017 a Agosto de 2018, tendo como objetivo, identificar, caracterizar e analisar o perfil dos secretários(as), tendo como base elementos estratégicos inerentes a sua formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo. Concluímos a pesquisa com a captação de 3899 (70%) respondentes, o que representa (70%) dos gestores(as) municipais. Destes, 2313 (59,5%) responderam integralmente o questionário e 1532 (40,5%) parcialmente. A Região Centro Oeste correspondeu a 272 gestores respondentes (58%) do total de gestor da região e 5% do país. Destacaram-se os Estados do Mato Grosso com 89% dos respondentes, sequenciado pelos estados do Mato Grosso do Sul (67%) e Goiás e (38%).

Cabe destacar que o sucesso da pesquisa teve como grandes impulsionadores a Presidência do CONASEMS e os membros da Diretoria, a equipe de coordenação do escritório em Brasília, os COSEMS e suas Secretarias executivas, os apoiadores institucionais e de maneira especial os gestores e gestoras municipais.

Resultado da Pesquisa Gestores na Região Nordeste com percentual de respondentes por Estado

Estados	Municípios	Respondentes	%
Mato Grosso	141	125	89%
Mato Grosso do Sul	79	53	67%
Goiás	246	94	38%
Total	466	272	58%

Bloco 2

- Capacidade e Liderança(91%) e Confiança Pessoal (90%); influíram na nomeação.

- A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 44 %

- Capacidade de dialogar(31%) e mobilizar(27%). Foram os principais atributos ganhos com participação em entidades

Bloco 1

Perfil dos respondentes

- ✓ 61 % são mulheres e 39% são homens
- ✓ 40 % tem entre 31 e 40 anos
- ✓ 55 % se considera branca
- ✓ 45 % tem pós-graduação

Trajatória Profissional

- ✓ Fortalecer o SUS e Assumir novos desafios (95%) e Servir a cidade (94%), foram as motivações para assumir o cargo
- ✓ 94 % reside no município onde trabalha
- ✓ 72% dos respondentes não faz parte da diretoria do COSEMS.
- ✓ 61% nunca havia ocupado cargo de gestão.
- ✓ 75 % possui filiação partidária

- 25% afirma ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.

- A maioria dos respondentes já assumiu cargo de gestor já foram coordenadores da Atenção Básica 21%

Participação nos espaços de gestão e controle social

Bloco 3

- 84% avaliam como regular a participação na CIR e 50% na CIB. No CMS o percentual foi de 88%,
- Quanto ao funcionamento da CIR, CIB e CIT respectivamente 56%, 49% e 33% apontaram necessidade de poucas mudanças. Essa posição também se faz com relação ao CMS 50%.
- 99,5% dos gestores afirmaram registrar as atas do CMS
- 68% torna pública as reuniões por meio das atas do CMS; 59% usa audiência pública e 43% Secretaria de Comunicação da Prefeitura

Influência dos atores sociais e entidades sobre a gestão

Bloco 4

- Quanto ao grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão, 55% respondeu que é o Prefeito, 87%; CM, 85% e Ministério da Saúde, 81%
- Ações propostas pela CIR, 92%, agendas discutidas no CMS 90%; e Relatórios de Auditoria, 86%, influem nas decisões dos gestores

Comunicação e Transparência

Bloco 5

- Quanto a forma de captar informações 68% por meio de temas debatidos no CMS; 38% reuniões plenárias p/prestação de contas; 31% relatórios oriundos das ações de vigilância em saúde
- Quanto as formas de divulgar informações ações e resultados da gestão: 80% reuniões do CMS; 48% por meio audiência pública e 36% redes sociais..

Bloco 6

Principais Desafios a serem superados

Atenção Básica	Média e Alta Complexidade	Planejamento em Saúde	Gestão e Regionalização
(57%) Efetivação da contrapartida do Estado	(67%) Garantia de consultas, exames e internações em quantidade e qualidade:	(68%) Qualificação das equipes gestoras municipais para prática do planejamento em saúde:	(51%) Fortalecimento das CIR como instâncias de planejamento;
Fortalecimento do Controle Social	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Financiamento do SUS	Judicialização da Saúde
(42%) Apoiar o processo de mobilização social e institucional em defesa do SUS.:	(49%) Implementação e pactuação de diretrizes para políticas de educação e gestão do trabalho:	(68%) Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite.	(54%) Ampliar o conhecimento do órgão de controle sobre a dinâmica da gestão das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

Bloco 8

Como o Gestor avalia o acesso da população

- Quanto ao acesso da população aos serviços de saúde destaca-se como acessível: 96% Unidades Básicas de Saúde UBS, 73% NASF e HPP 70%. Porém 34% dos gestores consideraram inacessível: CEO, 57%, CAPS 49% e SAMU 45%.
- Quanto ao acesso da população as ações e insumos de saúde, considerou-se plenamente acessível, Exames laboratoriais básicos 55%, Exame de citologia 50%. E pouco ou inacessível destaque para Cirurgia Ortopédica 58%, Cirurgia Cardíaca 53%, e Consulta oftalmológica 38%.

Bloco 9

Principais Ações

- Principais ações a serem implementadas na gestão (2017-2020) pelo COSEMS 44% Fortalecer as ações regionais do Conselho de Secretários de Saúde - COSEMS, SES 66% e MS 75% Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população

QUAL O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE NO CICLO 2017/2020 ?

Pesquisa Nacional para a Construção do Perfil dos Gestores(as) Municipais de Saúde Ciclo 2017/2020 Fase II - NORDESTE

A Pesquisa com os Gestores(as) Municipais de Saúde foi desenvolvida no período **de julho de 2017 a Agosto de 2018**, tendo como objetivo, identificar, caracterizar e analisar o perfil dos secretários(as), tendo como base elementos estratégicos inerentes a sua formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo. Concluímos a pesquisa com a **captação de 3899 (70%)** respondentes, o que representa (70%) dos gestores(as) municipais. Destes, **2313 (59,5%) responderam integralmente** o questionário e 1532 (40,5%) parcialmente. A Região Nordeste correspondeu 974 gestores respondentes (49%) do total de gestor da região e 17 % do país. Destacaram-se os Estados do Sergipe com 100% dos respondentes, sequenciado pelos estado da Paraíba (83%); Piauí e Pernambuco com respectivamente (77%) e (68%).

Cabe destacar que o sucesso da pesquisa teve como grandes impulsionadores a Presidência do CONASEMS e os membros da Diretoria, a equipe de coordenação do escritório em Brasília, os COSEMS e suas Secretarias executivas, os apoiadores institucionais e de maneira especial os gestores e gestoras municipais.

Resultado da Pesquisa Gestores na Região Nordeste com percentual de respondentes por Estado

Estados	Municípios	Respondentes	%
Alagoas	102	26	25%
Bahia	417	109	26%
Ceará	184	75	41%
Maranhão	317	97	31%
Paraíba	223	184	83%
Pernambuco	185	125	68%
Piauí	224	173	77%
Rio Grande do Norte	167	110	66%
Sergipe	75	75	100%
Total	1894	974	51%

Bloco 2

- **Confiança Pessoal (93%); e Capacidade e Liderança (92%)** influíram na nomeação.

- **A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 25%**

- **Capacidade de dialogar(36%) e mobilizar(26%).** Foram os principais atributos ganhos com participação em entidades

Bloco 1

Perfil dos respondentes

- ✓ **61 % são homens e 39% são mulheres**
- ✓ **39 % tem entre 31 e 40 anos**
- ✓ **47 % se considera parda**
- ✓ **50 % tem pós-graduação**

Trajatória Profissional

- ✓ **Fortalecer o SUS 97%; Assumir novos desafios 95% e Adquirir experiência em gestão 93% foram as motivações para assumir o cargo**
- ✓ **75% reside no município onde trabalha**
- ✓ **97% dos respondentes não faz parte da diretoria do COSEMS.**
- ✓ **58% nunca havia ocupado cargo de gestão.**
- ✓ **43% possui filiação partidária**

- **27% afirma ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.**

- **A maioria dos respondentes já assumiu cargo de gestor já foram coordenadores da Atenção Básica 28%**

Participação nos espaços de gestão e controle social

Bloco 3

- 84% avalia como regular a participação na CIR e 37% na CIB . No CMS o percentual foi de 85%,
- Quanto ao funcionamento da CIR ,CIB e CIT respectivamente 54% ,48% e 39% apontaram necessidade de poucas mudanças . Essa posição também se faz com relação ao CMS 56%
- 99% dos gestores afirmaram registrar as atas do CMS
- 82% torna pública as reuniões por meio das atas; 55% usa audiência pública e 38% das redes sociais ;

Influência dos atores sociais e entidades sobre a gestão

Bloco 4

- Quanto ao grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão, 92% respondeu que é o Prefeito, 90% CMS e 87% Ministério da Saúde.
- Ações propostas pelo CMS 94%; Agendas discutidas na CIR 92% e Agenda com o MS 87% influem nas ações proposta pelos gestores.

Comunicação e Transparência

Bloco 5

- Quanto a forma de captar informações 71% por meio do CMS; 47% reuniões plenárias p/prestação de contas; 33% formulário de caixa de sugestões nas unidades.
- Quanto as formas de divulgar informações ações e resultados da gestão: 69% reuniões do CMS; 64% por meio audiência pública e 43% secretaria de comunicação.

Bloco 6

Principais Desafios a serem superados

Atenção Básica	Média e Alta Complexidade	Planejamento em Saúde	Gestão e Regionalização
(48%) Garantia de Fixação de Médicos	(68%) Garantia de consultas, exames e internações em quantidade e qualidade:	(67%) Qualificação das equipes gestoras municipais para pratica do planejamento em saúde:	(67%) Fortalecimento das CIR como instâncias de planejamento;
Fortalecimento do Controle Social	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Financiamento do SUS	Judicialização da Saúde
(49%) Apoiar o processo de mobilização social e institucional em defesa do SUS:.	(58%) Implementação e pactuação de diretrizes para políticas de educação e gestão do trabalho:	(71%) Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite.	(66%) Ampliar o conhecimento do órgão de controle sobre a dinâmica da gestão das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

Bloco 8

Como o Gestor avalia o acesso da população

- Quanto ao acesso da população aos serviços de saúde destaca-se como plenamente acessível: 98% Unidades Básicas de Saúde UBS, 87% NASF, 67% TFD e HPP. Porém 50% dos gestores consideraram inacessível a UPA; CEO 48 % e 34% SAMU
- Quanto ao acesso da população as ações e insumos de saúde, considerou-se plenamente acessível, Exames laboratoriais básicos 89% Medicamentos Básicos 87% e Citológico 85%. E pouco ou inacessível destaque para Cirurgia Ortopédica 57%, Cirurgia Cardíaca 54%, e Consulta oftalmológica 38%.

Bloco 9

Principais Ações

- Principais ações a serem implementadas na gestão (2017-2020) pelo COSEMS 44% Fortalecer as ações regionais do Conselho de Secretários de Saúde - COSEMS, SES 66% e MS 75% Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população